



METROPOLE

SSA-BA

28 AGO 2025

GUERRA ANIMAL

Planos de saúde pet x clínicas veterinárias: quem fica com o osso nesse mercado bilionário? Págs. 2 a 4

**CLÍNICAS
VETERINÁRIAS**

**PLANOS DE
SAÚDE PET**



Adolfo Menezes, Fernando Vita, Lilia Schwarcz e Margareth Dalcolmo são os entrevistados da semana. Pág. 5



Mensagens entre família Bolsonaro e Malafaia revelam não só o baixo calão, mas também planos para anistia. Pág. 8



Série de projetos sobre adultização, após tema viralizar, expõe oportunismo temático no legislativo. Pág. 11



No mercado bilionário dos pets, planos de saúde engordam faturamentos surfando no amor de tutores e na ausência de regulamentação, enquanto clínicas veterinárias entram no cabo de guerra por maior repasse

Fotos **Marcelle Biterncourt**

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Na selva bilionária do mercado pet, onde petshops parecem shoppings e não faltam novidades para humanos apaixonados por seus bichos, uma disputa anda mostrando os dentes: clínicas veterinárias e planos de saúde para animais. Sem regulamentação, mas com apelo irresistível para tutores assustados com o preço das consultas, os convênios crescem feito coelho. Só que quem cuida dos pa-

cientes de quatro patas reclama que o repasse é tão magro que ameaça a qualidade do atendimento. Na prática, uma briga de gato e rato que pode deixar os pets no meio do ringue.

MERCADO BOM PRA CACHORRO

É só olhar o tamanho das lojas de grandes redes de petshop (e como elas se multiplicam pela cidade) para entender o mercado que está em jogo. O setor pet fechou 2024 com um faturamento total de R\$ 75,4 bilhões, um crescimento de 9,6% em relação ao ano anterior.

São consultas que podem custar R\$ 250 e cirurgias que, muitas vezes, superam a casa dos R\$ 10 mil. Sem falar em serviços como creches, cat sitter e dog walker (profissional para passear com o animal), que não param de surgir.

BRIGA BOA NO CACHORRÓDROMO

Agora imagine a cena: depois de muitos sustos com a conta nas clínicas veterinárias, você contrata um plano de saúde para o seu pet acreditando que nunca mais terá dores de cabeça com consultas, exames ou cirurgias. A promessa é tentadora: um pacote que garante desde os serviços mais básicos até procedimentos complexos, com valores a partir de R\$ 50 por mês. Na prática, o que muitos tutores encontram é bem diferente, mas a bronca tem ficado mesmo com as clínicas veterinárias.

O que especialistas e profissionais da área chamam atenção é que essa realidade não se sustenta e a relação com as clínicas é desigual. Os repasses feitos aos veterinários costumam ser baixos demais, inviabilizando a realização de procedimentos de maior complexidade, como cirurgias especializadas, exames de imagem ou internações.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Laisa Gama**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Quando o repasse é só um ossinho

Na medicina humana, o processo é simples: o médico solicita o exame, o paciente vai até um laboratório credenciado, faz o procedimento lá e retira o resultado. Já na veterinária, a dinâmica é diferente: boa parte acontece dentro da clínica. O animal é atendido, o tutor autoriza os exames, a equipe coleta o material, envia a um laboratório parceiro para a análise. O exame de sangue em um gato,

por exemplo, é coletado com estrutura, profissional e material da clínica veterinária.

O problema, segundo relatam empresários e veterinários, é que muitos planos passaram a pagar diretamente ao laboratório, destinando às clínicas apenas uma taxa fixa de coleta, em alguns casos, cerca de R\$12, independentemente da quantidade ou da complexidade dos exames.



E quem paga a conta?

É uma conta que não fecha. Se, de um lado, os tutores buscam segurança financeira e serviços de qualidade, por outro, as clínicas enfrentam dificuldades para manter estrutura, insumos e equipe qualificada diante de valores tão baixos.

O médico-veterinário Mateus Moraes Bastos, dono de uma clínica veterinária, reconhece que os planos para pets surgem como uma demanda cada vez mais forte entre tutores, principalmente nos últimos três anos. Mas o que ele aponta é que essa mudança de repasse pressiona diretamente as clínicas, reduz a remuneração dos profissionais e compromete a qualidade do atendimento.

“Não tem como pensar que as clínicas que começam a atender por plano vão manter o mesmo nível de assistência. Em algum ponto, alguém vai sair perdendo: o tutor, o animal ou a clínica. O único que nunca perde é o plano, eles não perdem nada”, criticou.

Não perdem mesmo. Ao contrário: nos últimos anos só têm ganhado, a ponto da Petlove, por exemplo, lançar até planos de saúde pet corporativos para empresas oferecerem a seus funcionários, e a procura pela modalidade já teve um crescimento de 160% nos primeiros cinco meses do ano.

SEM COLEIRA REGULATÓRIA

Um empresário do ramo veterinário, que preferiu não se identificar e é citado nesta reportagem como Carlos* (nome fictício para preservar sua identidade), avaliou que o maior entrave nessa relação entre clínicas e planos de saúde é a ausência de regras claras que deem respaldo aos veterinários e tutores. Enquanto na saúde humana existe a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para fiscalizar e receber reclamações, na veterinária esse espaço simplesmente não existe.

“O principal problema em trabalhar com os planos de saúde é a falta de regulamentação. Na saúde humana, caso haja algum problema, podemos recorrer à ANS. Já no setor veterinário, não há nada parecido, e isso abre margem para abusos”, afirmou.

Sem fiscalização, empresas, muitas delas ligadas a grandes grupos de investimento, têm ocupado esse mercado em expansão, impulsionado pelo aumento do número de animais de estimação. Não à toa, companhias tradicionais, como o Bradesco por exemplo, já estão aos poucos agregando a seu portfólio esse tipo de serviço.

Limbo regulatório

O Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia (CRMV-BA) segue a mesma linha do Conselho Federal de Medicina (CFMV), cuja presidente, Ana Elisa Almeida, médica-veterinária formada pela Universidade Federal da Bahia, já denunciou, nas redes sociais, o pagamento de valores irrisórios a profissionais por parte dos planos e manifestou apoio público à regulamentação dos planos de saúde para animais. “O CFMV está atento e vai lutar para que a saúde animal nunca seja tratada como produto barato, porque a vida não tem preço e a medicina veterinária merece respeito”, chegou a afirmar a presidente do CFMV.

Na Bahia, o presidente do conselho regional, Lúcio Leopoldo, também é taxativo e defende a criação de uma agência reguladora exclusiva, nos moldes da ANS, como

forma de organizar o setor, fiscalizar serviços e produtos, estabelecer normas claras e garantir maior segurança jurídica aos profissionais e consumidores. Ao **Jornal Metropole**, o CRMV-BA destacou que médicos-veterinários que atuam com planos de saúde pet reclamam de remuneração baixa, porém ainda de maneira informal, o que inviabiliza o Conselho a registrar questões oficiais sobre o tema.

Já há uma proposta para a criação de uma agência específica, chamada provisoriamente de ANSVet. O projeto já foi apresentado a deputados, mas segue em “fase de aperfeiçoamento”. O CFMV vem articulando medidas junto ao governo e ao Congresso, incluindo a entrega de um documento ao Ministério do Meio Ambiente, que possivelmente será responsável pela futura agência.

Reclamações que miam alto

Um levantamento feito pelo **Jornal Metropole** no site ReclameAqui, plataforma onde consumidores registram queixas, revelou o alto número de reclamações contra planos de saúde para pets. Em um dos planos analisados, foram registradas 14.365 reclamações, envolvendo problemas como cobrança indevida, falta de clareza sobre a cobertura de vacinas, ausência de cobertura para exames básicos, reembolso insuficiente e não cobertura integral de exames. Outro convênio teve 785 reclamações, incluindo negativa de radiografias e justificativas baseadas em quadros clínicos pré-existentes, mesmo em planos que não exigem período de carência para esses procedimentos.



Sem mocinho no parquinho

Como em toda briga, a corda sempre aperta para o menor, seja ele um Pinscher ou um Lulu da Pomerânia. Uma médica veterinária, que pediu para não ser identificada e foi citada nesta reportagem como Silva* (nome fictício para preservar sua identidade), relatou que chegou a desistir de atender em clínicas que aceitavam plano de saúde pet, optando por um estabelecimento menor, que trabalha apenas pacientes particulares. Segundo ela, a decisão veio depois de enfrentar uma série de impasses com os convênios.

“Trabalhar com planos me deixava constantemente em conflito. Eu sentia que tinha que escolher entre fazer o atendimento da forma que considero correta ou aceitar o que o plano determinava. Muitas vezes, precisávamos realizar exames, mas o convênio não cobria, então gerava um grande transtorno no consultório. Muitas vezes, quando íamos realizar uma coleta

de exame, o animal estava um pouco mais inquieto, então o atendimento demandava mais tempo. Utilizávamos nossos próprios insumos, mas precisávamos encaminhar para os laboratórios credenciados do plano e não para o nosso”, explicou.

O relato de Sílvia é compartilhado por outros médicos-veterinários ouvidos pela reportagem. Mas o conflito deles não é só com os planos, com as grandes redes também, elas estão longe de serem apenas as mocinhas nessa briga animal. Sílvia, por exemplo, relatou que, quando trabalhava em “clínicas de maior porte, existiam medicamentos vendidos diretamente na própria clínica”. Prescrever diversos remédios e indicar a compra ali gerava uma espécie de bônus para o estabelecimento. Para Silva, esse modelo que mistura a pressão constante dos planos de saúde e a necessidade de manter um alto desempenho nas clínicas só evidenciava uma precariedade na área veterinária.

Sem regulamentação, sem dados?

O Procon-BA informou à reportagem que não há um recorte específico de dados sobre planos de saúde para animais de estimação. Segundo o órgão, em 2025 foram registradas apenas 4 reclamações que podem envolver este tipo de serviço: 2 relacionadas a cobranças indevidas ou abusivas para alteração ou cancelamento de contrato; 1 por oferta não cumprida, serviço não fornecido ou publicidade enganosa; e 1 sobre dificuldade ou atraso na devolução de valores pagos, reembolso ou retenção de pagamentos. Em 2024, o órgão registrou apenas uma queixa semelhante, referente a oferta não cumprida, serviço não fornecido ou publicidade enganosa.

FUNDAÇÃO CIDADE MÃE: HÁ 30 ANOS, TRANSFORMANDO A VIDA DE CRIANÇAS, JOVENS E ADOLESCENTES.



Três décadas de braços abertos. De escuta, de amparo, de oportunidades. A Fundação Cidade Mãe nasce do cuidado, cresce com a educação e transforma vidas todos os dias. Porque acreditar em cada criança, cada jovem e cada adolescente é acreditar em um amanhã melhor.

FAÇA SUA DOAÇÃO | (71) 3202 2427

30 ANOS FCM Fundação Cidade Mãe

SALVADOR PREFEITURA

#paratodosverem: o anúncio celebra os 30 anos da Fundação Cidade Mãe, destacando sua missão de transformar a vida de crianças, jovens e adolescentes por meio da escuta, do amparo, da educação e da criação de oportunidades. O material é colorido e vibrante, trazendo um fundo em tons de amarelo, azul, rosa e laranja, transmitindo energia e acolhimento. No centro, uma fotografia mostra crianças sorridentes em sala de aula, vestindo camisetas da FCM e exibindo desenhos musicais coloridos, simbolizando criatividade e aprendizado. O texto enfatiza que a fundação nasceu do cuidado, cresce com a educação e transforma vidas diariamente, reforçando a ideia de que acreditar em cada criança, jovem e adolescente é acreditar em um futuro melhor. Na parte inferior, aparecem os logotipos da Fundação Cidade Mãe e da Prefeitura de Salvador, junto ao telefone para doações.



Mentiras para justificar violências

Janio de Freitas

Jornalista

Nessa tentativa de Donald Trump intervir em cidades governadas por democratas, eu chamo atenção para duas providências que o presidente norte-americano tomou. A primeira delas é mandar a Guarda Nacional - uma espécie de polícia super militarizada, um exército interno armado e muito bem treinado - ocupar a cidade de Washington, juntamente com o FBI. Ele tentou fazer o mesmo na Califórnia, mas não conseguiu. O governo reagiu e ele não teve como sustentar a mentira usada como justificativa, porque era excessivamente óbvio que ele estava mentindo quando atacou o estado e o governo do estado, responsabilizando-o pela insegurança, criminalidade, pelo excesso de complacência e tolerância com imigrantes ilegais. Em Washington, o crime não está em crescimento quando ele toma a decisão de chamar a Guarda Nacional e o FBI, invocando o crescimento inexistente da criminalidade urbana.

Outra coisa que merece mais atenção do que temos dado é o envio de três navios destroyers, com 4 mil fuzileiros navais, para as proximidades da Venezuela, isso ao mesmo tempo, em que ele se diz um executante de pacificações. Trump disse recentemente que fez seis pacificações em guerras ao longo do planeta.

O que ele pretende, na verdade, alegando que a criminalidade do tóxico ameaça a segurança dos Estados Unidos e quan-

do manda para as proximidades ou para o mar da América do Sul essa tropa naval? E tudo isso após ter decretado a permissão de operações militares dos Estados Unidos em território alheio para combater o tráfico de drogas. Esse quadro ao qual se tem dado muito pouca atenção é muito estranho.

Isso é mais do que uma anormalidade, isso é uma ameaça, é um risco. Os governos sul-americanos e centro-americanos, por fingimento, cautela ou falta de atenção, não estão atribuindo a esse assunto a gravidade que ele tem. Trump é capaz de qualquer coisa, basta criar a mentira que a ser invocada para justificar o que ele tenha decidido fazer e o que mandará os poderes americanos fazerem.

Criar mentiras para violências, para arbitrariedades é uma especialidade americana. O Iraque foi invadido com a mentira sustentada - inclusive na ONU - por gente como o Colin Powell, que era o secretário de defesa, depois secretário de Estado americano. A pesquisa atômica e a construção da bomba por Saddam Hussein eram mentiras. A agência de fiscalização nuclear da ONU sustentou o tempo inteiro que não havia nenhuma pesquisa nesse sentido no Iraque, mas a mentira permitiu aos Estados Unidos, ao governo americano de Bush Filho no caso, cometer a invasão ao Estado iraniano e a partir dali transferir a propriedade do petróleo para americanos.

Para bombardear o pequeno Vietnã, os

EUA violaram as convenções de Genebra, que entre outras coisas vetam a guerra química. Como puderam fazer isso se a legislação americana exige que um ataque militar seja em defesa e tenha um consentimento do Congresso? O governo americano simplesmente inventou um ataque a um navio americano feito pela artilharia do Vietnã do Norte.

Não há expectativas que, desta vez, esse envio de tropas da Guarda Nacional para Washington e os 4 mil marinheiros levados para o limite do mar da Venezuela tenham razões verdadeiras e autorização do Congresso Americano para de repente entrarem em ação.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Criar mentiras para violências, para arbitrariedades é uma especialidade americana

ARTIGO



METROPOLE



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

ENTREVISTA

Lilia Moritz Schwarcz

ANTROPÓLOGA E ESCRITORA



walter craveiro/lp/diagrama

Temos assistido a um sequestro dos conceitos básicos da democracia, [...] basta ver a guerra de ideias que vão fazendo. Vejam os "patriotas brasileiros" que estão nos EUA conspirando contra a pátria. Não são patriotas e usam esse termo

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Margareth Dalcolmo

PNEUMOLOGISTA E PESQUISADORA DA FIOCRUZ



samantha leite/metrogress

A matemática da proposta de regulamentação dos vapes está errada [...] se o Brasil arrecadar R\$ 2,5 bilhões com impostos, vai gastar R\$ 100 bilhões para manter meninos de 25 anos com câncer do pulmão, doença de gente de 60 anos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Adolfo Menezes

DEPUTADO ESTADUAL (PSD)



fernanda vilas/metrogress

Infelizmente temos o pior Congresso da história. É claro que tem exceção, mas infelizmente é uma minoria. A "guerra" não é para ver como o Brasil vai sair dessa, é para ver quem destrói um ou outro

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Fernando Vita

JORNALISTA E ESCRITOS



victor ramos/metrogress

O Pasquim foi para nossa geração um jornal transformador, tratava de tudo com o mais escrachado, fino e irônico humor possível em tempos de censura árdua, que levou à cadeia os que o faziam, entre eles Jaguar

Jornal da Bahia no Ar

Pega fogo, cabaré!

Mensagens e áudios trocados entre Bolsonaro, o filho '03' e Malafaia expõem, em baixíssimo calão, os planos para tentar livrar ex-presidente da cadeia, tratamento hostil a aliados e clima de discórdia

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Brasil acima de tudo e Deus acima de todos é o c@ralho, só para ficar no tom das conversas por texto e mensagem de voz que incendiaram o cabaré da política tupiniquim nos últimos dias e, com certeza, fariam o desbocado Odorico Paraguaçu corar de vergonha em pleno coreto de Sucupira.

Ao recuperar arquivos que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu filho "03", o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), e o controverso pastor Silas Malafaia julgavam ter sido deletados dos próprios smartphones, a Polícia Federal (PF) descortinou o que passa na cabecinha poluída dos membros da mais incensada família da extrema-direita brasileira e também de um dos mais próximos aliados do clã.

Em especial, como tratam a si mesmos, o que querem de verdade com o tarifaço imposto ao país pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e o que pensam sobre parceiros de primeira linha, mais precisamente, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

XINGAMENTO POR ZAP

Nessa novela marcada pelo baixíssimo calão, ganhou a vitrine da imprensa uma mensagem de WhatsApp enviada por Eduardo Bolsonaro para o pai em 15 de julho, no rastro de uma entrevista concedida pelo ex-presidente ao site Poder 360, no qual busca suavizar críticas feitas pelo deputado



fabio rodrigues pozebom/agencia brasil

ao governador paulista.

"Eu ia deixar de lado a história do Tarcísio, mas graças aos elogios que você fez a mim no Poder 360 estou pensando seriamente em dar mais uma porrada nele, para ver se você aprende". VTNC SEU INGRATO DO CARALHO, disparou o filho de Bolsonaro, usando uma sigla para mandá-lo tomar naquele lugar que rima com caju.

Com todas caixas altas, emendou o parlamentar: "Se o IMATURO do seu filho de 40 anos não puder encontrar com os caras aqui, PORQUE VC ME JOGA PRA BAIXO, quem vai se fuder é vc E VAI DECRETAR O RESTO DA MINHA VIDA NESTA PORRA AQUI!".

De quebra, o parlamentar voltou a dar uma espinafra no governador de São Paulo, ex-ministro de Infraestrutura no governo de papis. "Agora ele quer posar de salvador da pátria. Se o sistema enxergar no Tarcísio uma possibilidade

de solução, eles não vão fazer o que estão pressionados a fazer", bradou Eduardo ao atacar a tentativa de Tarcísio de encarnar o papel de negociador do Brasil junto aos EUA.

O restante das mensagens entre filho e pai deixa claro que os Bolsonaro usam o tarifaço de Trump para alimentar a ideia de que, se não houver anistia para o ex-presidente, o Brasil vai se arruinar, para usar um termo recorrente na voz de outro personagem desse roteiro, o pastor.

FALA, MALAFAIA!

"DESCULPA PRESIDENTE! Esse seu filho Eduardo é um babaca, inexperiente, que está dando a Lula e à esquerda o discurso nacionalista, e ao mesmo tempo te ferrando. Um estúpido de marca maior (...) Dei-lhe um esporro, cara... mandei um áudio pra ele de arruinar. E disse pra ele, a próxima que tu fizer, eu gravo um vídeo e te arrevento!". Esses foram só alguns trechos recuperados pela PF que mostram o tipo de palavreado do homem de fé.

Por incrível que pareça, embora tenha sido flagrado infringindo uma série de determinações judiciais referentes à sua prisão domiciliar, incluindo tentativa de interferir no processo em que será julgado por tramar um golpe de Estado no Brasil e entrar em contato com outros investigados, Jair Bolsonaro é o mais comedido dos três. Nem parecia o presidente verborrágico e despuadorado. Ou pelo menos, o que é bem possível, soube como apagar de fato os arquivos.



joedson alves/agencia brasil



**COMEÇOU
A CONTAGEM
REGRESSIVA**

**28 A 31 DE AGOSTO
ALAMEDA DAS GRIFES
SHOPPING DA BAHIA**

@popshop_

**POP
UP
SHOP**

ENTRADA GRATUITA

**A FEIRA
DE MODA
MAIS DESEJADA DA CIDADE.**

**68 MARCAS
EXCLUSIVAS
EM UM SÓ LUGAR!**

PATROCÍNIO:  **METROPOLE**  **SHOPPING DA BAHIA** **VOLVO** **GNC SUÉCIA**  **SALVADOR**

APOIO:  **MENDIGOS CAFE**  **amigasdoalpha**  **AMIGAS ITAIGARA**  **Igraf**  **HAPPY TOUR**  **plus viagens**  **Rede Bahia**  **Gurilândia**  **SEBRAE**



Eduardo e os casos de família

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Eu ou ele. O tom dado por Eduardo Bolsonaro ao impor sua candidatura à Presidência da República é esse, e duplamente. Se não for o seu pai o candidato, ele quer a vaga. E se for Tarcísio de Freitas, ele se interpõe e se coloca no lugar. Os rumores, espalhados pelo próprio dono do partido de Bolsonaro, Valdemar da Costa Neto, de que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, deve ser o candidato da legenda à Presidência da República, mesmo estando hoje em outro partido, colocou mais um foco de fogo no parquinho da família Bolsonaro.

Dos Estados Unidos, onde opera para ver como pode ferrar em mais e novas escalas a economia brasileira, o governo Lula e os ministros do Supremo, Eduardo Bolsonaro teve repulsa imediata às

falas de Valdemar. Anunciou que se Tarcísio for candidato, voltará para o Brasil e sairá candidato pelo PL. A fala tem muitos nós para desatar. É um anúncio explícito de briga no campo bolsonarista, antes de tudo. Sendo Eduardo o instrumento do tarifaço aplicado ao Brasil por Trump, fica difícil imaginar quem, entre as lideranças no entorno de Jair Bolsonaro, tope subir num palanque e pedir votos para o agente do buraco aberto na economia brasileira.

MENTORIA E MALAFAIA

Depois, o que farão Tarcísio e seus entusiastas, para silenciar a metralhadora giratória que é o filho do ex-presidente, disposto a tudo para consumir a tese

de que seu pai deve ser não só anistiado como deve voltar sem dificuldades para a Presidência? Ao dizer que se o pai não for candidato ele próprio será o substituto, o que Eduardo diz é algo como “ele ou eu”. Os entusiastas da segunda opção não parecem ser muitos.

Bolsonaro está em prisão domiciliar e abalado, segundo Valdemar, e seu julgamento está logo ali, portanto está podendo fazer pouquíssimo para acalmar o filho. Silas Malafaia não está podendo pegar o telefone e dar uns berros em Eduardo, como ele se gaba de dizer que faz. Sem mentoria, prestes a uma asfixia financeira e acometido de ira profunda contra, Eduardo promete muitas aspas no futuro imediato para a cobertura política.

Ao dizer que se o pai não for candidato ele próprio será, o que Eduardo diz é algo como “ele ou eu”

Sendo Eduardo o instrumento do tarifaço, fica difícil imaginar quem tope subir num palanque com ele

fabio rodrigues pozzebom/agencia brasil



Legislativo que surfa em ondas

Após repercussão nas redes, o tema da adultização já recebeu mais de 70 projetos no Congresso, expondo oportunismo temático do Legislativo e seus representantes

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Se tem um esporte que os parlamentares brasileiros entendem é o surfe. Pode ser a onda que for, eles estão surfando: bebê reborn, adultização de crianças, pets em aeronaves. É só um caso ganhar repercussão e mobilizar a população, que logo aparece um vereador ou deputado com um projeto genial, prometendo a solução de todos os problemas. E não tem tempo ruim, até morte é oportunidade para projeto. No final das contas, o que importa é visibilidade, protagonismo e, com sorte, alguns votos.

Um exemplo recente: a denúncia feita por um influenciador envolvendo casos de exploração sexual de adolescentes nas redes sociais e como o algoritmo é usado por pedófilos. O nome do influenciador, o termo adultização (utilizado por ele) e os casos citados caíram como uma enxurrada na internet. Com a comoção pública e o alcance nas redes, a classe política, claro, rapidamente transformou o tema em urgência. Logo surgiu o PL da adultização e não foi o único sobre o tema: 70 foram apresentados em 20 dias.

O problema é que o Projeto de Lei 2628/22, agora nomeado de PL da Adultização, estava parado no Congresso desde 2022, sem qualquer movimentação até que as redes sociais passaram a dar visibilidade ao caso. É como se só após a onda da discussão o tema tivesse se tornado importante.



fabio rodrigues pozebom/agencia brasil



valter campanato/agencia brasil

Poucos dias antes da onda da adultização, a morte da cantora Preta Gil havia comovido o país. Com o nome em todas as manchetes de imprensa, a artista também passou a ser citada em projetos. Na Câmara Municipal de Salvador, dois dias foram suficientes para uma proposta de nomear um logradouro da cidade como Preta Gil.

VIDAS DE BONECOS IMPORTAM

Essa busca por holofotes não é novidade. No início deste ano, por exemplo, o tema da vez foram os bebês reborn. Praticamente na mesma semana em que o assunto viralizou, três PLs foram protocolados na Câmara dos Deputados. Teve de tudo: desde proposta para proibir o atendimento dos bonecos em instituições de saúde até o Dia Municipal da Artesã de Bebê Reborn. Na Câmara Municipal de Salvador, a proposta foi para a criação de um protocolo clínico de atenção a pessoas que utilizam o boneco com fins terapêuticos.

PASSOU A REPERCUSSÃO, ACABOU A BOA VONTADE

Como comoção é ingrediente indispensável na hora de apresentar os textos, a morte do labrador Joca, transportado em um voo da Gol em 2024, claro, rendeu PLs: mais especificamente oito na Câmara dos Deputados. Assim como tantos outros textos que surfam em onda, a proposta que avançou prometia mundo e fundos aos tutores, mas passada a repercussão, o PL foi aprovado com cortes que acabaram inviabilizando mudanças significativas. A última versão apresentada estabelece que caberá à companhia decidir se o pet será levado na cabine ou no compartimento de cargas - onde Joca foi transportado e acabou falecendo. O pleito do movimento era justamente proibir o embarque de pets nesse espaço das aeronaves.

A questão aqui não é o mérito ou não dos temas. Mas o oportunismo por trás de projetos que acabam se mostrando posteriormente inviáveis ou ineficientes, afinal a intenção era apenas surfar na onda do momento.



bruno spada/câmara dos deputados



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Análise combinatória

O salto de popularidade do presidente Lula (PT) na Bahia e o crescimento nos índices de intenções de voto para o petista junto ao eleitorado do estado, constatado na recente rodada de pesquisas da Quaest, acendeu o alerta vermelho entre caciques da oposição ao governador Jerônimo Rodrigues. A avaliação entre lideranças políticas que compõem o núcleo duro da equipe do ex-prefeito de Salvador ACM Neto, pré-candidato ao governo pelo União Brasil, é de que, caso a tendência de alta se consolide nos próximos meses, ficará muito difícil vencer o duelo contra Jerônimo em 2026. “Ainda que a avaliação negativa do governador permaneça ano que vem, e tudo indica que ela se manterá, Lula com a aprovação na Bahia lá em cima pode ‘puxar’ Jerônimo e pavimentar o caminho dele rumo à reeleição”, avaliou um influente cardeal do União Brasil.

Erro de leitura

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), descartou a existência de fraude envolvendo uma emenda da bancada do estado na Câmara destinada a quatro universidades federais baianas e determinou ao Ministério da Educação (MEC) que libere os recursos alocados no orçamento da pasta deste ano, no valor de R\$ 50 milhões. A decisão de Dino, relator dos processos que dizem respeito a emendas parlamentares na corte, tem origem em um pedido feito pela coordenadora da bancada baiana, a deputada federal Lídice da Mata (PSB), para quem houve interpretação equivocada do MEC sobre as regras que norteiam o repasse de recursos originados da fatia que os integrantes do Congresso Nacional no bolo orçamentário da União. Até então, o MEC vinha se recusando a liberar o montante por entender que a descentralização de recursos provenientes de emenda de bancada está proibida pelas regras em vigor. Trocando em miúdos, o ministério considerava que a verba deveria ser transferida para uma instituição apenas e não para as quatro indicadas pelos deputados do estado - a Ufba e as universidades federais do Recôncavo (UFRB), do Sul (UFSB) e do Oeste da Bahia (Ufob). Contudo, a lei veda somente a individualização de ações e de projetos para atender demandas ou indicações feitas por cada membro da bancada. Ou seja, só podem ser repassadas de forma coletiva.

Em 2025, deputados federais da Bahia já gastaram R\$ 2,5 milhões com aluguel de veículos

Somente este ano, os 39 deputados federais da Bahia consumiram cerca de R\$ 2,5 milhões dos cofres públicos com aluguel de veículos. O que representa, em média, despesas de R\$ 63 mil por cada parlamentar da bancada baiana, de acordo com dados obtidos junto ao portal de transparência da Câmara referentes ao período entre janeiro e julho. Em números absolutos, o campeão de gastos em 2025 foi Raimundo Costa (Podemos), que usou R\$ 92,6 mil da chamada Cota para Exercício da Atividade Parlamentar para bancar custos com locação de automóveis.

Ao todo, sete deputados surgem empatados na segunda colocação, com o montante de aproximadamente R\$ 88 mil. São eles Roberta Roma

(PL), Paulo Azi (União Brasil), Bacelar (PV), Otto Alencar Filho (PSD), Leur Lomanto Júnior (União Brasil), Diego Coronel (PSD) e Alex Santana (Republicanos). Também apresentaram gastos muito acima da média, na faixa que vai de R\$ 80 mil a R\$ 85 mil, Joseildo Ramos, Ivoneide Caetano e Valmir Assunção (PT), Claudio Cajado (PP) e Adolfo Viana (PSDB). Porém, os montantes podem ser maiores, já que até agora vários parlamentares não apresentaram todas as notas fiscais relativas a julho.

Ainda conforme a página de transparência da Câmara, oito deputados da Bahia gastaram menos que a média com locação de carros. Do maior para o menor valor, vêm Ricardo Maia, do MDB (R\$ 53 mil); Elmar Nascimento, do União Brasil (R\$ 39 mil); Josias Gomes, do PT (R\$ 34 mil); Pastor Sargento Isidório, do Avante (R\$ 32 mil); Márcio Marinho, do Republicanos (R\$ 27 mil); Capitão Alden, do PL (R\$ 19 mil); Daniel Almeida, do PCdoB (R\$ 16 mil); e Charles Fernandes, do PSD (R\$ 7 mil). Curiosamente, três parlamentares não tiveram despesas com locação de veículos registradas este ano: Alice Portugal (PCdoB), João Carlos Bacelar (PL) e Zé Neto (PT). Os modelos de luxo dominam a relação de veículos alugados pelos deputados do estado. No topo da preferência, estão picapes e utilitários de alto padrão.



lula marques/agencia brasil

Cai, levanta

Trouxe alívio aos investigadores da Operação El Patrón a nova decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes sobre o uso de informações financeiras de suspeitos obtidas junto ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) a pedido do Ministério Público (MP) ou da Polícia Federal (PF) em inquéritos e ações penais, sem necessidade de prévia autorização judicial. Para integrantes da equipe que toca a investigação responsável pelo cerco à milícia envolvida em agiotagem, extorsão, receptação de carga roubada e lavagem de dinheiro proveniente do jogo do bicho na região de Feira de Santana, o posicionamento anterior de Moraes poderia paralisar e prejudicar a ofensiva contra a organização criminosa supostamente liderada pelo deputado estadual Binho Galinha

(PRD). Com a sentença publicada na segunda-feira (25), as restrições sobre a utilização de dados do Coaf abrangem apenas casos cuja validade dos relatórios não tenham sido validados pela Justiça.

Integrantes do Gaeco, grupo do MP da Bahia, comemoraram a medida, porque a avaliação é de que ela afasta qualquer possibilidade de que a El Patrón seja derrubada por nulidade de provas. O alívio tem motivo de sobra. Em junho, o ministro Joel Ilan Paciornik, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), anulou todos os indícios da El Patrón coletados a partir dos chamados RIFs, os relatórios de inteligência financeira elaborados pelo Coaf, por entender que a lei proíbe o uso dos dados originados de pedidos por “encomenda” ao órgão e só libera aqueles que tiveram chancela judicial.

Lançamento do Livro **Riso—Choro,** de Mário Kertész.



10 de Setembro,
às 17 horas
na Livraria LDM do
Shopping Bela Vista



Xingar de CLT é a nova onda entre a gurizada

James Martins

Quer ofender um jovem na faixa dos 12 aos 17 anos? Xingue ele de CLT. É isso mesmo que você ouviu, ou melhor, que você leu: CLT (a sigla para Consolidação das Leis Trabalhistas) virou palavrão, ofensa braba entre uma parcela significativa da juventude brasileira. Decretada por Getúlio Vargas em 1º de maio de 1943, a famosa Carteira de Trabalho já foi o sonho de muita gente no Brasil, dada a tendência à informalidade e desproteção legal. Pois hoje em dia, é sinônimo de pobre e fracassado. O menino vira para o outro na hora do recreio e joga a praga: "Quando crescer, você vai ser CLT". Num vídeo que viralizou no TikTok, uma influenciadora compartilhou a definição que ouviu de sua filha de 12 anos: "Andar de ônibus todo dia. Muita gente, chefe, pessoas mandando". E é oportuno que a discussão passe pelo espanto de uma mãe-influencer, pois é justamente nesse ambiente que a onda anti-CLT vem crescendo. A galerinha criada em rede social quer ser mesmo é empreendedora, PJ, empresária, rica.

Até aí nada contra. Mesmo porquê, uma parte do temor da CLT se justifica.

Por exemplo, com o crescente envelhecimento do país, vai sobrar aposentadoria para quem hoje contribui com a previdência? A questão é que essa estigmatização do trabalho de carteira assinada vem servindo mesmo é para criar a falsa ilusão do empreendedorismo, na verdade uma palavra bonita para disfarçar a crescente precarização. O sujeito achar que ser entregador de iFood é ser empreendedor. É preciso fazer as contas direitinho, para talvez chegar à conclusão de que os caraminguás a mais no imediato fim do mês não justificam ficar ao deus dará se cair da bike com um carregamento de pizza.

O que eu gostaria mesmo de ver, era essa energia canalizada para darmos ferramentas efetivas de incentivo ao real empreendedorismo nacional. Formas de transformar o "se vira nos 30" do barbeiro que monta sua banca no meio da rua em uma efetiva política de startups. Por enquanto, fica o espanto e a risada de desespero cada vez que um menino desses xingar o outro de CLT, como quem diria pé-rapado ou até mesmo vagabundo. Tempos estranhos.

A famosa Carteira de Trabalho já foi o sonho de muita gente no Brasil. Pois hoje em dia, é sinônimo de pobre e fracassado. O menino vira para o outro na hora do recreio e joga a praga: "Quando crescer, você vai ser CLT"



bruno peres/agencia brasil

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

A única certeza que a gente tem na vida é que a gente vai morrer. Pensando nisso, fiz uma lista de exigências para o meu velório e quero compartilhar com vocês. Reparem que não são pedidos, são exigências! Vamos lá:

1- Primeira coisa, eu quero estar maquiada. Já basta eu estar morta, não quero estar com cara de morta. Quero uma maquiagem bem drag, bem pesada.

2- Vai ter uma lista de pessoas proibidas. Não quer dizer que porque eu morri que virou bagunça. Se eu não gostava de você enquanto eu estava viva, eu não vou passar a gostar quando eu morrer, então não vá.

3- Vamos supor que você gostava de mim e quer postar uma homenagem, vai ter uma pasta separada com as fotos permitidas. Não poste qualquer foto, senão eu vou te atormentar.

4- Precisa terminar cedo e vocês têm que ir embora, entendeu? O propósito da morte não é deixar a pessoa descansar? Então me deixem em paz!!!

5- Não quero que visite meu túmulo, porque eu detesto visita indesejada. Como eu vou estar morta, não vai ter como você me avisar, então não vá.

6- E por último, mas não menos importante: não me dê flores!! Você nunca me deu enquanto eu estava viva, então não me dê depois que eu morrer.

Jane

Rico come caviar. Pobre come quivier.

Fausto Silva

Mandaram eu medir as minhas palavras. "Vai se lascar" tem cerca de 4cm.

Guto

Aula de inglês de hoje:
All = tudo
Cool = legal
Álcool = tudo legal.

Cida

Deveriam inventar um aplicativo pra gente não encontrar certas pessoas na rua. "Fulano está a 85 metros, vire à esquerda".

Boto Cor-de-rosa

Se eu gostasse de mi mi mi eu comprava um gato gago.

Lacerda

Pelo menos um versículo da Bíblia eu estou cumprindo: "não ajunteis tesouro na Terra".

Só os loucos sabem

Quando um cara diz: "com essa mulher eu vou até pra guerra". Ele fez um elogio ou chamou ela de canhão?

Ritinha

Dúvida linguística: analgésico não deveria se chamar oralgésico?

Lindinalva

Decepção do dia: liguei pra um vidente e ele perguntou "quem é?". Desliguei na hora. Não passou confiança.



O GOVERNO DO ESTADO FAZ UMA TRANSFORMAÇÃO GIGANTE NA MOBILIDADE DE SALVADOR

O VLT é uma obra gigante do Governo do Estado que vai ligar tudo: Comércio, Calçada, Subúrbio, Cajazeiras, até Piatã. Um transporte rápido, moderno e seguro, que será integrado à Nova Rodoviária e ao Metrô, para adiantar o lado de milhares de pessoas.

VLT

VAI LIGAR TUDO



VLT: MAIS DE 40 KM DE EXTENSÃO / 42 PARADAS
NOVA ESTAÇÃO CAMPO GRANDE DO METRÔ

NOVA RODOVIÁRIA EM ÁGUAS CLARAS
DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DO DERBA

